

A Crisma é a marca indelével que nos une a Cristo

Na audiência de hoje, o Papa Francisco continuou a catequese sobre a Crisma, recordando que o Espírito é um dom a ser protegido, deixando-se plasmar, como cera, pela sua caridade ardente para refletir Jesus Cristo no mundo de hoje.

30/05/2018

Prezados irmãos e irmãs!

Prosseguindo o tema da Confirmação ou Crisma, hoje desejo salientar a «íntima ligação deste sacramento com toda a iniciação cristã» (*Sacrosanctum concilium*, 71).

Antes de receber a unção espiritual que confirma e fortalece a graça do Batismo, os crismandos são chamados a renovar as promessas feitas um dia pelos pais e padrinhos. Agora são eles mesmos que professam a fé da Igreja, prontos para responder «creio» às perguntas dirigidas pelo Bispo; em particular, prontos para acreditar «no Espírito Santo, que é Senhor e dá a vida, e que hoje, mediante o sacramento da Confirmação, é conferido [a eles] de modo especial, assim como o foi aos Apóstolos no dia de Pentecostes» (*Rito da Confirmação*, n. 26).

Dado que a vinda do Espírito Santo exige corações recolhidos em oração

(cf. *At* 1, 14), após a oração silenciosa da comunidade, o Bispo, impondo as mãos sobre os crismandos, suplica a Deus que lhes infunda o Santo Espírito Paráclito. Um só é o Espírito (cf. *1 Cor* 12, 4), ao descer sobre nós traz consigo uma riqueza de dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e santo temor (cf. *Rito da Confirmação*, nn. 28-29). Ouvimos o trecho da Bíblia com estes dons que o Espírito Santo traz. Segundo o profeta Isaías (11, 2), trata-se das sete virtudes do Espírito, infundidas sobre o Messias para o cumprimento da sua missão.

Também São Paulo descreve o fruto abundante do Espírito, que é «caridade, alegria, paz, magnanimidade, afabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (*Gl* 5, 22). O único Espírito distribui os múltiplos dons que enriquecem a única Igreja: é o Autor da diversidade mas, ao mesmo tempo, o Criador da unidade. Assim o

Espírito oferece todas estas riquezas, que são diversas mas, ao mesmo tempo, cria a harmonia, ou seja, a unidade de todas estas riquezas espirituais que nós cristãos temos.

Segundo a tradição atestada pelos Apóstolos, o Espírito que completa a graça do Batismo é comunicado através da imposição das mãos (cf. *At* 8, 15-17; 19, 5-6; *Hb* 6, 2). A este gesto bíblico, para melhor manifestar a efusão do Espírito que permeia quantos a recebem, acrescentou-se depressa uma unção de óleo perfumado, chamado crisma [eis um trecho da oração de bênção do crisma: «Por isso nós vos pedimos, Senhor, dignai-vos santificar e abençoar este óleo, dom da vossa Providência, e comunicar-lhe a virtude do Espírito Santo, pelo poder do vosso Cristo, de cujo santo Nome recebeu o nome de crisma; com ele ungistes os vossos sacerdotes, reis, profetas e mártires (...) recebida a

unção santificante, e superada a corrupção do primeiro nascimento, que eles sejam templos da vossa majestade e exalem o perfume de uma vida santa» (*Bênção dos óleos*, n. 22)], que é usada até hoje, tanto no Oriente como no Ocidente (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1289, 1289).

O óleo — o crisma — é substância terapêutica e cosmética que, entrando nos tecidos do corpo, cura as feridas e perfuma os membros; devido a estas qualidades foi escolhido pelo simbolismo bíblico e litúrgico para expressar a ação do Espírito Santo que consagra e permeia o batizado, adornando-o de carismas. O Sacramento é conferido mediante a unção do crisma na testa, realizada pelo Bispo com a imposição da mão e mediante as palavras: «Recebe o selo do Espírito Santo que te é oferecido como dom». [A fórmula «receber o Espírito Santo» —

«o dom do Espírito Santo» aparece em *Jo* 20, 22, *At* 2, 38 e 10, 45-47]. O Espírito Santo é o *dom* invisível concedido, e o crisma constitui o seu *selo* visível.

Portanto, recebendo na testa o sinal da cruz com o óleo perfumado, o confirmado recebe uma marca espiritual indelével, o “caráter”, que o configura mais perfeitamente com Cristo, concedendo-lhe a graça de difundir entre os homens o “bom perfume” (cf. *2 Cor* 2, 15).

Voltemos a ouvir o convite de Santo Ambrósio aos neocrismados. Diz assim: «Recorda que recebeste o selo espiritual [...] e conserva aquilo que recebeste. Deus Pai marcou-te, Cristo Senhor confirmou-te e colocou no teu coração o penhor do Espírito» (*De mysteriis* 7, 42: CSEL 73, 106; cf. CIC, 1303). O Espírito é um dom imerecido, que deve ser recebido com gratidão, criando espaço para a

sua criatividade inexaurível. É um dom a conservar com atenção, a secundar com docilidade, deixando-se plasmar como cera pela sua caridade inflamada, «para refletir Jesus Cristo no mundo de hoje» (Exort. Apost. *Gaudete et exsultate*, 23, 23).

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/catequese-crisma-30-maio-2018/> (29/01/2026)